2020

BNCC EM PAUTA:

COMO TRABALHAR AS COMPETÊNCIAS GERAIS COM OS PROFESSORES.

ELOS Educacional

ORGANIZADORA: Silvana Ap. Santana Tamassia

REVISORAS: Cristiane Moda

Patrícia Sarmento

Raquel Funari

TÍTULO: BNCC em pauta: como trabalhar as competências gerais com os professores.

EDIÇÃO: 1ª

LOCAL: Santo André

EDITORA: Elos Educacional

ANO: 2020

Parte integrante do material publicado no

ISBN 978-65-86579-01-7

AUTORAS:

Andréa Araújo dos Santos

Andréa Gonçalves

Ana Luzia da Silva Vieira

Edneia Regina Burger

Elaine Cristina Lindolfo

Grace Luciana Pereira

Silvana Ap. Santana Tamassia

PREFÁCIO

Por Anna Penido*

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC definiu que a educação básica no Brasil deve ter como propósito o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões: física, intelectual, social, emocional e cultural. Uma concepção de educação integral orientada não pelo tempo de permanência na escola, mas pelos impactos que a trajetória escolar deve provocar na vida dos alunos.

Desde 1988, a Constituição Federal já estabelece que a educação no Brasil deve ter como foco a formação plena do ser humano. O mesmo acontece com os principais marcos legais elaborados desde então, como a Lei de Diretrizes de Bases da Educação de 1996. A orientação tem respaldo em um conjunto de estudos nacionais e internacionais, que apontam a relevância e as especificidades de se preparar as novas gerações para os desafios do século XXI.

Inspirados por essas pesquisas, desde a virada do milênio, diversos países têm revisado suas propostas curriculares, justamente com o intuito de conectar o que se aprende na escola com os temas, contextos e demandas do mundo contemporâneo. Paralelamente, aqui no Brasil, diversas experiências de educação integral também apresentam resultados comprovados no que se refere ao engajamento, aprendizado dos componentes curriculares e empoderamento pessoal, social e profissional dos estudantes.

Ou seja, a concepção de educação integral trazida pela BNCC não se baseia em modismos ou invencionices passageiras, mas em tendências sólidas, com respaldo em evidências produzidas dentro e fora do país. Uma concepção que se materializa nas Competências Gerais, as quais indicam os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os alunos precisam desenvolver ao longo da educação básica.

Em síntese, tudo o que se aprende na escola, dentro ou fora da sala de aula, mesmo os aprendizados mais diretamente relacionados às Áreas do Conhecimento, deve contribuir para o desenvolvimento das 10 Competências Gerais. Sempre com o propósito de assegurar que, ao final do seu percurso escolar, os estudantes:

- sejam capazes de acessar e utilizar uma vasta gama de conhecimentos com criticidade e criatividade, não apenas para investigar e entender, mas também para transformar a realidade que o cerca;
- possuam um amplo repertório cultural, que expanda seus horizontes, sua sensibilidade e sua capacidade de abstração;
- consigam escutar o outro, expressar-se e dialogar com apoio de diferentes linguagens e mídias, buscando promover o entendimento mútuo;
- compreendam como navegar no mundo digital e estejam aptos a utilizar as tecnologias com consciência, ética e significado;
- tenham clareza sobre o seu projeto de vida, suas vocações e os caminhos que precisam trilhar para se realizar como pessoa, profissional e cidadão;
- saibam argumentar com base em fatos, dados e evidências, sempre respeitando o ponto de vista do outro e percebendo o impacto de suas opiniões na sociedade;
- conheçam suas forças e fraquezas, saibam cuidar do seu corpo e lidar com suas emoções;
- relacionem-se de forma empática e colaborativa com as pessoas à sua volta, sem qualquer tipo de preconceito ou discriminação;
- sejam cidadão autônomos e responsáveis e reconheçam a sua capacidade de transformar a sua própria vida e o mundo que o cerca.

Muitos professores e escolas brasileiras já promovem atividades relacionadas às Competências Gerais, ainda que de forma pontual ou experimental. A Base Nacional Comum Curricular contribui para que esse trabalho seja realizado de forma intencional, robusta e sistemática.

Para tanto, é preciso assegurar que a concepção de educação integral e as Competências Gerais trazidas pela BNCC se façam presentes e visíveis nos currículos e projetos político pedagógicos de cada rede e escola, bem como nos planos de aula de cada professor. Que o trabalho seja apoiado por materiais didáticos que articulem essas aprendizagens mais amplas com os objetos do conhecimento e as habilidades de cada componente curricular. Que os processos de avaliação também acompanhem e garantam que os estudantes estejam adquirindo essas Competências Gerais.

Mais do que tudo, é fundamental preparar o professor para entender, abraçar e realizar essa missão. Neste caso, a formação docente será mais rica e efetiva se também tiver como foco o desenvolvimento de:

Conhecimentos: Os professores necessitam conhecer profundamente as Competências Gerais, as aprendizagens associadas a cada uma delas e suas possíveis interfaces com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, os componentes curriculares e as Áreas do Conhecimento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Habilidades: Os docentes também precisam ampliar a sua capacidade de criar, planejar e conduzir práticas pedagógicas que permitam o desenvolvimento das Competências Gerais, propiciando experiências de investigação, criação, fruição, comunicação, autoconhecimento, reflexão, interação, transformação e exercício da cidadania. Atividades educativas que gerem situações a partir das quais os estudantes sejam estimulados a aprender, fazer, ser e conviver, trabalhando simultaneamente com seu corpo, mente, sentimentos, relações e contexto. Que permitam maior nível de participação dos alunos, para que desenvolvam gradualmente a sua autonomia como agente do seu processo de aprendizagem e do seu destino.

Atitudes: Os professores também precisam trabalhar as suas próprias atitudes, para que guardem coerência com as atitudes que buscam desenvolver nos seus alunos. Um educador mais curioso, crítico, criativo, sensível, comunicativo, empático, colaborativo, autônomo e responsável será mais capaz de estabelecer vínculos de confiança, engajar e garantir o aprendizado das Competências Gerais junto aos estudantes, inclusive ensinando pelo exemplo.

Valores: Por fim, para levarem adiante a proposta da educação integral, os professores precisam revisitar a sua própria concepção de educação, compreendendo o novo papel da escola diante dos desafios trazidos pelo século XXI. Precisam acreditar e se comprometer com o objetivo de promover o desenvolvimento das Competências Gerais como caminho para transformar a vida dos seus alunos, de maneira que eles também sejam capazes de provocar mudanças positivas no mundo.

Em suma, as formações docentes com foco na educação integral e nas Competências Gerais da BNCC precisam promover o desenvolvimento integral do próprio professor, para que ele tenha os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para dar conta desse desafio e, principalmente, para que esse propósito também faça parte do seu projeto de vida.

Para isso, as pautas formativas elaboradas pela equipe da Elos, poderão nortear este trabalho, apoiando os professores nesta implementação e fazendo com que chegue às salas de aula de todo o Brasil!

*Anna Penido é diretora do Instituto Inspirare e membro do Movimento pela Base

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2017, depois de um longo período de discussões e quatro versões, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Isso trouxe para todas as redes de ensino e escolas do Brasil um novo desafio: desenhar os seus currículos com base nos princípios e orientações trazidos na BNCC.

Para que pudéssemos apoiar redes e escolas nesta tarefa criamos aqui na Elos um grupo de estudos, composto de profissionais das diversas áreas com experiência em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (embora a Base do Ensino Médio tenha sido aprovada somente no ano seguinte).

Entre 2018 e 2019, nos encontramos mensalmente e tivemos o apoio de especialistas no tema como Cleuza Repulho[1] e Anna Penido[2], que puderam trazer sua experiência e conhecimento sobre o assunto, ampliando o aprendizado do grupo.

Em 2019 todas as redes estaduais tiveram seus currículos homologados, vários deles em colaboração com os municípios.

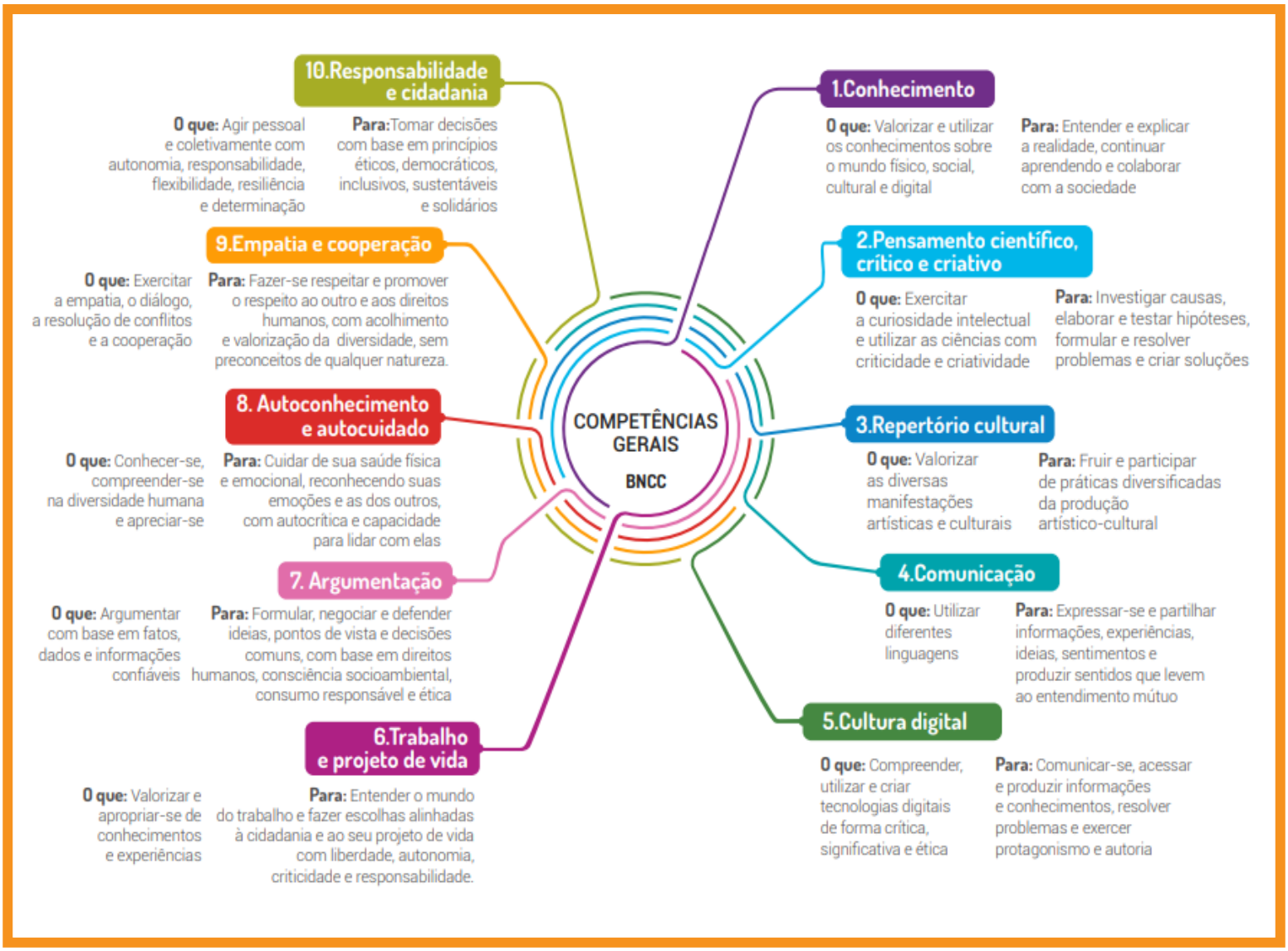
Então, em 2020, chegou o momento de implementá-los e fazer com que cheguem à sala de aula, onde realmente farão a diferença para que todas as crianças do Brasil tenham acesso à uma educação de qualidade.

Uma das principais mudanças trazidas pela BNCC é o foco no desenvolvimento de competências e habilidades. Além delas estarem presentes nos campos de experiências da Educação Infantil e nas áreas de conhecimento do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a base traz um conjunto de competências gerais que podem ser trabalhadas por todos os professores, independente da faixa etária ou do componente curricular com o qual atua. Elas envolvem não só aspectos cognitivos, mas também aspectos físicos, sociais, emocionais.

[1] Ex Secretária de Educação e presidente da UNDIME, Consultora Sênior em diferentes organizações e especialista em currículo.

[2] Diretora do Instituto Inspirare.

Segundo a BNCC (2017), "esse conjunto de competências explicita o compromisso da educação brasileira com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva". (p. 19). Elas foram incluídas no capítulo introdutório da Base, que traz ainda os fundamentos pedagógicos que orientam todo o documento.



Fonte: Movimento pela Base Nacional Comum Curricular. Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC, p.2.

Consideramos que incorporar essas dez competências de maneira transdisciplinar será um dos grandes desafios para os professores em sala de aula neste momento de implementação da BNCC.

Entendemos que, antes de pensar em como desenvolvê-las nos alunos, os professores precisam pensar em como eles próprios as desenvolveram, ou ainda, em quais delas eles ainda precisam se desenvolver. Esta reflexão irá contribuir para que possam pensar sobre seu próprio aprendizado, para que, então, planejam como isto poderá chegar à sala de aula.

Por este motivo, este grupo construiu, coletivamente, um material que poderá ajudar os gestores escolares - diretor(a), vice-diretor(a) e coordenador(a) pedagógico(a) - a apoiarem o desenvolvimento dos professores frente a cada uma delas, atuando na formação continuada na escola.

O material é composto por 22 pautas para serem implementadas nas reuniões de estudo coletivas na escola.

São duas pautas tratando das competências gerais e duas pautas sobre cada uma das dez competências, sempre tendo uma primeira pauta para sensibilizar os professores sobre o tema, refletindo sobre como eles próprios a desenvolveram ao longo da vida e uma segunda pauta para ajudá-los a pensar em como planejar o desenvolvimento delas com os seus alunos.

É importante destacar que para desenvolvê-las é necessário que os professores repensem as estratégias didáticas utilizadas, colocando os alunos cada vez mais no centro do processo de ensino e aprendizagem, por meio do uso de metodologias ativas, que permitam que os estudantes possam vivenciar este aprendizado tornando-o concreto e dando sentido a ele.

Vale ressaltar que o trabalho com essas competências devem acontecer de maneira transversal, "atravessando" todas as etapas do ensino e todas as áreas de conhecimento, o que pressupõe que elas sejam trazidas para diferentes momentos do planejamento e não apenas como uma aula específica para esta competência, por exemplo, não ensinamos cooperação numa aula planejada apenas para isso, mas sim, no dia a dia, quando colocamos os alunos em situações em que essa competência possa ser desenvolvida como no trabalho em grupo para resolução de um determinado problema, ou ao colocarem os estudantes para planejarem juntos as etapas de um projeto que será desenvolvido em sala de aula. Podemos dizer que só é possível aprender a cooperar, vivendo situações reais nas quais esta competência poderá ser praticada, e não numa aula específica na qual se fale sobre a importância da cooperação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O USO DO MATERIAL

O material aqui disponibilizado foi desenvolvido para ser colocado em prática em momentos coletivos de estudo nas escolas, nos quais a equipe gestora poderá atuar como formadores(as) de sua equipe de sua equipe, apoiando seu desenvolvimento profissional em relação às dez competências gerais e, ao mesmo tempo, orientando-os para o desenvolvimento deste trabalho com os estudantes.

De acordo com Moriconi (2017), uma formação continuada eficaz precisa contemplar cinco aspectos importantes:

1. Conhecimento pedagógico do conteúdo (no nosso caso, o conteúdo são as competências gerais da BNCC). Acreditamos que o professor precisa conhecer do que trata cada um dos temas, vivenciar estas competências do seu ponto de vista para, então, estar preparado para levar isso pra sala de aula. Para entender melhor podemos dizer que este tópico,

> Em linhas gerais, refere-se à compreensão de como os conteúdos das disciplinas estão estruturados e articulados entre si, a fim de que os professores possam explicar um assunto específico de sua matéria e levar seus alunos a aprendê-lo, uma situação que inclui dispor e empregar:
> a. formas úteis de representação das ideias;
> b. analogias, ilustrações, exemplos, explicações;
> c. demonstrações das maneiras de representar e formular o assunto, de modo a torná-lo compreensível para os outros;
> d. compreensão do que torna, em determinados conteúdos, a aprendizagem dos alunos mais fácil ou mais difícil, como as concepções e os preconceitos que estudantes de diferentes idades e origens sociais trazem para o estudo do assunto em pauta. (YOON *et al.,* 2007 *apud* MORICONI, 2017)

2. Métodos ativos de aprendizagem – como o próprio nome já diz, significa proporcionar um aprendizado ativo, colocando os participantes em situações de aprendizagem significativas e trabalhando de maneira coletiva, proporcionando, assim, maior engajamento nesse processo. Um exemplo trazido por Garet et al. (2001, apud MORICONI, 2017) e que ajuda a ilustrar este trabalho aqui apresentado, é:

> (...) planejar como novos materiais e novas estratégias de ensino serão empregados em sala de aula – diz respeito a relacionar as ideias discutidas na formação continuada ao contexto no qual os professores trabalham, já que novas abordagens podem ter diferentes implicações dependendo do

projeto pedagógico de cada escola, dos livros adotados, das avaliações locais ou estaduais e das características dos alunos.

3. Participação coletiva – falamos aqui de um grupo de professores (preferencialmente da mesma escola ou da mesma área de ensino) que participam juntos desses momentos formativos.

> Sobre as vantagens dessa participação coletiva, os autores (GARET *et al.*, 2001, p. 922 *apud* MORICONI, 2017) indicaram que professores que:
> - trabalhamemconjuntotêmmaioreschancesdediscutirconceitos,habilidades e problemas que surgem durante sua formação continuada;
> - são da mesma escola, departamento ou etapa de ensino:
>
> » contam com maiores oportunidades de compartilhar materiais curriculares, didáticos e demandas de avaliação;
> » tendem a manter as mudanças na prática ao longo do tempo.

4. Duração prolongada – formações pontuais tendem a não ter um efeito significativo no processo de mudança de prática. Embora não haja, ainda, um consenso por parte dos(as) pesquisadores(as) de qual a duração ideal, propomos aqui uma sequência de trabalho que garanta ao professor uma continuidade dos estudos e oportunidade de ir colocando em prática com seus(suas) alunos(as), enquanto vai estudando sobre o tema.
5. Coerência – pensando no trabalho de formação aqui proposto, podemos dizer que ele tem uma coerência no alinhamento às propostas de políticas públicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco no desenvolvimento das Competências Gerais apresentadas no documento. Apesar de não haver uma definição clara do que seria esta coerência,

> As revisões estudadas, no entanto, apontam que haveria coerência quando os programas de formação continuada estão alinhados ou levam em consideração aspectos como:
> - as políticas educacionais que incidem sobre a formação inicial, currículo, avaliações externas, livro didático, etc.;
> - o contexto da escola, suas prioridades e objetivos;
> - os conhecimentos, experiências e necessidades dos docentes;
> - os achados de pesquisas recentes;
> - as recomendações das associações profissionais. (MORICONI, 2017)

Em relação à proposta deste material, as pautas foram planejadas para serem desenvolvidas em cerca de 1h40' que é o tempo médio dos horários de trabalho coletivo em diversos locais. No entanto, ele pode ser ampliado e/ou adaptado para cada realidade, a partir da proposta aqui desenhada.

Estão previstos aqui o tempo e os recursos a serem utilizados. No entanto, é importante destacar a importância do estudo prévio por parte da equipe gestora que irá mediar estes momentos, de modo que possam estar apropriados do conteúdo e das estratégias propostas, além da organização prévia dos materiais que serão utilizados.

Não há uma sequência obrigatória para o uso deste material, mas nossa recomendação é que aconteça inicialmente, partindo das competências gerais e sempre começando pela pauta 1, que tem o foco no desenvolvimento do professor, e depois na pauta 2, que tem o foco no planejamento para o desenvolvimento dos alunos.

As pautas formativas trazem ainda alguns aspectos importantes que consideramos essenciais ao planejar estes momentos:

- o acolhimento aos(às) professores(as) é sempre mencionado antes de iniciar o encontro, pois é sempre bom ser bem recebido para um momento de formação, mesmo que este seja em sua própria escola. Para se conectar com o grupo podemos usar comentários como: Que bom recebê-lo(a)! Estou muito contente em estar aqui nesse encontro ao seu lado! Suas colocações sempre são ricas para nossos debates!

- começam sempre com uma atividade que irá ampliar o repertório cultural do professor e que, ao mesmo tempo, poderá fazer um gancho para o tema do dia como uma leitura ou um vídeo inicial;

- há sempre um momento inicial de apresentação dos objetivos de aprendizagem para o encontro e que são retomados ao final para que os participantes possam refletir o quanto se desenvolveram ao longo da formação;

- possuem sempre momentos mão na massa, no qual os participantes podem atuar em duplas ou pequenos grupos, refletindo, analisando ou planejando algo que poderão utilizar em suas aulas;

- o encontro sempre termina com uma breve avaliação na qual os participantes podem indicar pontos positivos ou que são necessários aprimorar, com diferentes enfoques;

- cada uma das pautas trazem referências bibliográficas utilizadas para sua preparação, além de sugestão de material de estudo complementar em algumas delas;

- ao final de cada pauta estão disponíveis os anexos referentes a todo o material necessário para a realização do encontro e que deverão ser impressos para a realização das atividades.

Como cada escola irá se organizar de uma maneira para esses momentos formativos e definir quem cuidará dessa tarefa, usamos aqui o termo mediador(a), pois pode ser um(a) coordenador(a) pedagógico(a), o(a) diretor(a) ou outra pessoa da escola que esteja com esta responsabilidade.

Esperamos que o material possa auxiliar gestores(as) de todo o Brasil a apoiar os(as) seus(suas) professores(as) no seu próprio desenvolvimento profissional, além de contribuir para o planejamento de aulas que promovam o desenvolvimento dessas competências nos estudantes, contribuindo para a implementação da BNCC e para uma escola que atue na formação integral de cada um.

Referências Bibliográficas

GARET, M.; PORTER, A.; DESIMONE, L.; BIRMAN, B.; YOON, K. What makes professional development effective? Results from a national sample of teachers. American Educational Research Journal, v. 38, n. 4, p. 915-945, 2001.

MORICONI, Gabriela Miranda (coord.). Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências. São Paulo: FCC, 2017.

YOON, K.; DUNCAN, T.; LEE, S.; SCARLOSS, B.; SHAPLEY, K. Reviewing the evidence on how teacher professional development affects student achievement. Washington, DC: Department of Education, Institute of Educational Sciences, National Center for Education Evaluation and Regional Assistance, Regional Educational Laboratory Southwest, 2007. (Issues & Answers Report, REL 2007 - n. 033).

2020

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC: COMUNICAÇÃO

PAUTA 1

ELOS Educacional

Duração: 1h40

Formato: Presencial

Objetivos do encontro:

- Conhecer e vivenciar atividades com o foco na competência "comunicação";

- Conhecer características de um processo de comunicação eficiente;

- Conhecer boas atividades de comunicação (escuta e diálogo).

Observação: *Os tempos previstos são uma sugestão. Caso a escola tenha um tempo maior, poderá ajustá-los à sua realidade.*

Atividade 1: Acolhimento

Objetivo:

- Conhecer os objetivos do encontro;
- Participar da atividade de leitura em voz alta - A melhor e a pior comida do mundo.

Tempo: 10 minutos

Detalhamento da atividade:

(1) Receber os participantes à porta, criando um clima de acolhimento (2')

(2) O(a) mediador(a) irá realizar a leitura em voz alta do texto: A melhor e a pior comida do mundo. (anexo 1) – (5')

(3) Depois da leitura, apresentar os objetivos da formação, lendo-os em voz alta. Eles devem ser compartilhados num cartaz ou escritos na lousa para ficarem visíveis durante todo o encontro. (3')

- Conhecer e vivenciar atividades com o foco na competência "comunicação";
- Conhecer características de um processo de comunicação eficiente;
- Conhecer boas atividades de comunicação (escuta e diálogo) que podemos trabalhar em sala de aula.

Recursos:

Cartaz com os objetivos da formação para afixar na parede ou escritos na lousa;

Cópia do texto: A melhor e a pior comida do mundo de Pedro Bandeira. (anexo 1)

Atividade 2: Reconhecer a importância de saber ouvir

Objetivo:

- Exercitar e reconhecer a importância de saber ouvir;
- Perceber a importância da comunicação bilateral;
- Aprimorar a capacidade de comunicação verbal e não verbal;
- Buscar estratégias para melhorar a comunicação interpessoal e em consequência os relacionamentos em geral.

Tempo: 35 minutos

Detalhamento da atividade:

(1) O(a) mediador(a) apresenta a proposta de atividade que se chama "Desenho da Galinha" - Atenção: NÃO FALAR QUE O DESENHO É DE UMA GALINHA, SÓ FALAR QUE FARÃO UM DESENHO.

(2) Entregar para cada participante uma folha de sulfite e um lápis, depois, dizer que irão executar um desenho de acordo com as instruções que serão dadas para a tarefa. (5')

Salientar que devem ser obedecidas algumas regras:

. Não serão permitidas perguntas.

. Cada participante deve fazer o seu desenho e não pode olhar o desenho do colega do lado.

. As instruções não podem ser anotadas. Portanto, devem ser executadas à medida que forem sendo passadas.

. Não desistam, todos devem participar!!!

(3) Inicia-se, então, a leitura pausada de cada instrução para o desenho, conforme o texto (anexo 2)

Atenção: O(a) mediador(a) pode ler mais de uma vez a instrução, mas, não pode responder perguntas, nem dar explicações. (10')

(4) Terminada essa etapa, pedir para que o grupo se disponha em círculo e mostrem seus desenhos uns para os outros. Depois, fazer as perguntas abaixo: (15')

- E aí o que era para ser desenhado?

- Por que todos receberam a mesma informação e saíram desenhos tão diferentes?

- Conseguiram acompanhar as instruções até o fim? Ou desistiram?

- Quais fatores contribuíram para que não se conseguisse executar a tarefa a contento?

- O que se poderia fazer para amenizar as dificuldades? Levantar com o grupo que foi muito difícil, pois eles não puderam tirar suas dúvidas, perguntar se não entenderam, etc. E até muitos poderiam não conhecer as palavras e termos utilizados.

- Como se sentiram durante a atividade?

- Que sentimentos tiveram quando não conseguiram realizar a tarefa?

- O que é importante levarmos em consideração para termos uma boa comunicação interpessoal?

Refletir com o grupo, para que perceba que para termos uma comunicação eficaz temos que levar em conta:

- a necessidade de ser claro e objetivo;
- usar uma linguagem própria para quem está ouvindo;
- colocar-se disponível para responder perguntas, dúvidas;
- ouvir e perceber a pessoa com quem está dialogando;
- trocar informações e ideias, não apenas falar e deixar de ouvir o que o outro tem para falar;

- estar disposto a usar as várias formas de comunicação para expor sua mensagem, como: gestos, desenhos, exemplos, explicações;
- respeitar o outro e suas possíveis dificuldades;
- ser empático, ou seja, se colocar no lugar do outro;
- reconhecer suas próprias limitações enquanto comunicador e buscar alternativas para minimizá-las;
- saber e reconhecer que as pessoas são diferentes, com experiências específicas e que esses saberes se relacionam e se completam, não há um saber maior que o outro.

(5) Após as reflexões do grupo fazer um fechamento enfatizando que muitas vezes os relacionamentos tendem a sofrer com brigas, desavenças, discórdias, devido a falhas na maneira como nos comunicamos, não prestamos atenção, ou não tomamos os devidos cuidados quando comunicamos nossas ideias, pontos de vista, projetos, etc. Precisamos estar em sintonia com nosso interlocutor, estar abertos para suas reais necessidades e compreendermos suas dificuldades. Assim, poderemos ter adesão e também sermos compreendidos. A comunicação eficaz se estabelece em duas vias e através do respeito mútuo. Ressaltar a importância da comunicação como uma competência. Para se comunicar bem, crianças e jovens necessitam entender, analisar criticamente e saber se expressar utilizando uma variedade de linguagens e plataformas. Enfatizar a importância de que a comunicação ocorra por meio da escuta e do diálogo. (5')

Recursos:

- Folha de sulfite (uma por participante);
- Lápis de cor, canetinhas;
- 1 cópia da instrução para o desenho. (anexo 2)

Atividade 3: Aprofundando as subdimensões da competência comunicação

Objetivo:

- Refletir sobre o processo de comunicação;
- Listar boas práticas de comunicação na escola e na sala de aula.

Tempo: 45 minutos

Detalhamento da atividade:

(1) Assistir ao vídeo: Ruídos de comunicação. Não esqueça de testar o vídeo antes, verificando áudio, imagem e conexão com a internet. Se preferir, pode baixá-lo antes do encontro para não haver problemas com relação à conexão. Ao assistir ao vídeo, pense nos processos de comunicação na escola e possíveis relações que podemos fazer. (7').

(2) O(a) mediador(a) trará as seguintes reflexões para aprofundamento dos processos de comunicação: (5').

1. Quais são as formas de comunicação que utilizamos para falar com os diferentes grupos com os quais nos relacionamos na escola?
2. Notamos alguns "ruídos" nesta comunicação? Quais?
3. O que poderíamos fazer para reduzir esses "ruídos"?

(3) Depois dessa primeira conversa coletiva, o(a) mediador(a) solicitará que formem grupos para que os participantes reflitam e escrevam boas práticas de comunicação desenvolvidas na escola, respondendo à seguinte pergunta:

1. Quais são as boas práticas de comunicação desenvolvidas em nossa escola? (7')

(3) Ao finalizar o tempo de discussão nos grupos, abrir o círculo e socializar as discussões dos grupos. Um representante de cada grupo terá dois minutos para ler em voz alta a lista de boas práticas desenvolvidas na escola e ver se os outros grupos têm algo diferente para acrescentar. (10')

(4) Apresentar o texto da BNCC sobre a competência "comunicação" e fazer a leitura coletiva. (anexo 3) - (8')

(4) Relacionar o texto com as dificuldades de comunicação e práticas exitosas que foram discutidas nas perguntas acima, de acordo com aquilo que foi anotado, observando aqui o que aparece em comum com o material da BNCC. O(a) mediador(a) poderá ir questionando o grupo para que tragam estas similaridades/pontos em comum ou ele mesmo pode ir fazendo essas conexões, caso o grupo tenha dificuldade em fazer esta identificação. (8')

Recursos:

- Vídeo Ruídos de comunicação: https://www.youtube.com/watch?v=BxlfjHl9XUE;
- Equipamentos para reprodução do vídeo;
- Cartaz ou lousa para anotar as reflexões do grupo;
- Cópia do arquivo com o detalhamento da competência "comunicação". (anexo 3)

Atividade 4: Sistematização/ Avaliação

Objetivo:

- Propor encaminhamentos para a escola a partir da avaliação;
- Avaliar o encontro.

Tempo: 10 minutos

Detalhamento da atividade:

(1) Retomar os objetivos do encontro, lendo cada um deles para verem juntos se foram atingidos. (2')

(2) Avaliação: Utilizaremos para a avaliação balõezinhos em branco, conforme anexo, para destacarmos dúvidas, ideias e comentários em relação a competência comunicação. Entregar alguns balõezinhos (anexo 4) com formatos diferentes. O(a) mediador(a) colocará os títulos "dúvidas, ideias, comentários" no painel ou numa parede em que possam colar com fita crepe ou balões. Na medida em que forem terminando, cada participante fixará seu balão, de acordo com os títulos previamente fixados. (5')

(3) Sistematização: O(a) mediador(a) fará um fechamento, retomando brevemente as "dúvidas, ideias, comentários" trazidos na avaliação, esclarecendo que as dúvidas poderão ser aprofundadas posteriormente, em outros encontros. (3')

Recursos:

Cartaz ou lousa com os objetivos;

Cartaz ou quadro para exposição dos balõezinhos;

Balõezinhos em branco para avaliação. (anexo 4)

Referências bibliográficas

BANDEIRA, Pedro. **A melhor e a pior comida do mundo**. Disponível em: http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/pdf/a_melhor_e_a_pior_comida_do_mundo.pdf. Acesso em 30 de out. de 2019

Competências socioemocionais. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/desenvolvimento.html#desenvolvimento. Acesso em 30 de out. de 2019.

Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Disponível em: http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf. Acesso em 30 de out. de 2019.

Processo de Comunicação. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_C3AmzKpJbQ. Acesso em 17 de fev. de 2019

Para aprofundar

ROBERTO, A. M. **O valor da comunicação na escola e sua implicação nos indivíduos**. Disponível em http://www.eloseducacional.com/educacao/o-valor-da-comunicacao-na-escola-e-sua-implicacao-nos-individuos/ Acesso em 26 de fev. de 2020.

ANEXO 1

A melhor e a pior comida do mundo.

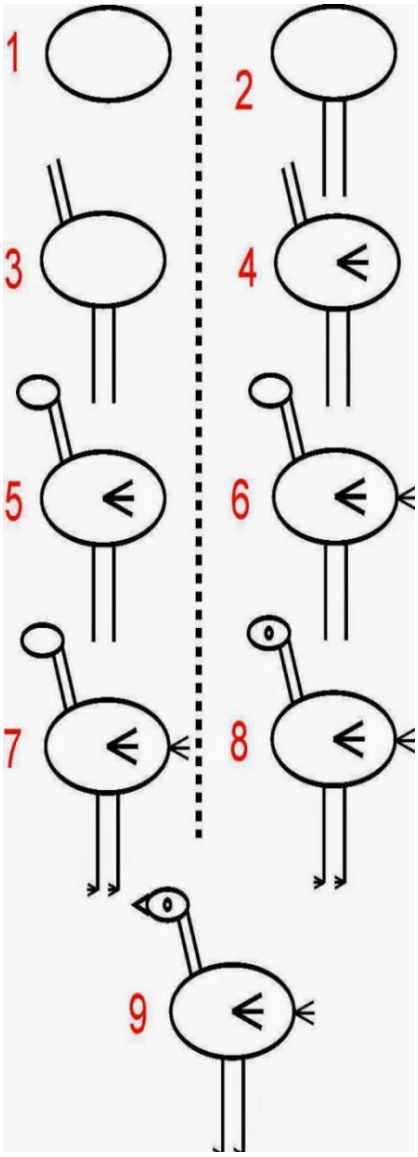
(Pedro Bandeira)

A melhor e a pior comida do mundo. Nos tempos das arábias, há muitos anos, um velho e rico mercador contratou os serviços de um cozinheiro idoso, encurvado, feio, mas com a fama de ser um verdadeiro sábio. Logo, para provar as qualidades de seu criado, o mercador ordenou: – Toma esta sacola de moedas. Corre ao mercado e traz de lá o que houver de melhor para um banquete. Eu quero a melhor comida do mundo! Pouco tempo depois, o cozinheiro voltou do mercado e colocou sobre a mesa um prato coberto por fino pano de linho. O mercador levantou o paninho e ficou surpreso: – Oh, língua? Muito bem! Nada como a boa língua que nossos pastores sabem tão bem preparar. Mas por que escolheste exatamente a língua como a melhor comida do mundo? O cozinheiro, de olhos baixos, explicou sua escolha: – O que há de melhor do que a língua, senhor? A língua que falamos é que nos une. Sem a língua não poderíamos nos entender. A língua, a compreensão do idioma, é a chave das ciências, o órgão da verdade e da razão. Graças à língua é que se constroem as cidades, graças à língua podemos declarar o nosso amor. A língua é o órgão do carinho, da ternura, da compreensão. É a língua que torna eternos os versos dos grandes poetas, as ideias dos grandes escritores. Com a língua se ensina, se persuade, se instrui, se reza, se explica, se canta, se descreve, se elogia, se demonstra, se afirma. Com a língua dizemos "mãe", "paz" e "Deus". Com a língua dizemos "eu te amo"! O que pode haver de melhor do que a língua, senhor? O mercador levantou-se entusiasmado: – Muito bem, muito bem! Realmente tu me trouxeste o que há de melhor. Toma agora esta outra sacola de moedas. Volta ao mercado e desta vez compra lá o que houver de pior, pois quero provar a tua sabedoria! Depois de algum tempo, o criado voltou do mercado trazendo outro prato coberto por um pano. O mercador recebeu-o com um sorriso: – Hum... já sei o que há de melhor. Vejamos agora o que há de pior... O mercador descobriu o prato e ficou indignado: – O quê?! Língua? Língua outra vez? Língua? Não disseste que a língua era o que havia de melhor? Queres ser despedido?

http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/pdf/a_melhor_e_a_pior_comida_do_mundo.pdf

ANEXO 2

Desenho da galinha.



MATERIAL: Papel sulfite, lápis, desenho da galinha (como abaixo), texto com as informações para a elaboração do desenho da galinha (como abaixo).

DESCRIÇÃO: O(a) mediador(a) explica ao grupo que irão fazer uma atividade para exercitar a capacidade de comunicação interpessoal.

TEXTO DE INSTRUÇÃO PARA EXECUÇÃO DO DESENHO.

1-Faça uma elipse com cerca de 6cm no diâmetro maior.

2-A partir da parte inferior da elipse, faça duas retas paralelas verticais com cerca de 3cm de comprimento, afastadas 1 cm uma da outra.

3-A partir da parte superior esquerda da elipse faça duas retas paralelas e inclinadas com cerca de 2cm de comprimento cada, afastadas 0,5cm, uma da outra.

4-A partir do centro da elipse, faça 3 retas divergentes abrindo para a direita com cerca de 1,5cm de comprimento cada.

5-Na extremidade esquerda das duas paralelas menores, faça uma elipse com cerca de 2cm de diâmetro no eixo maior e este perpendicular às paralelas.

6-A partir da extremidade direita da elipse maior, faça 3 retas divergentes, abrindo para a direita, com cerca de 1 cm de comprimento cada.

7-Na extremidade inferior de cada uma das paralelas maiores, faça 3 retas divergentes abrindo para a esquerda, com 0,5cm de comprimento cada.

8-Faça um pequeno círculo no centro da elipse menor.

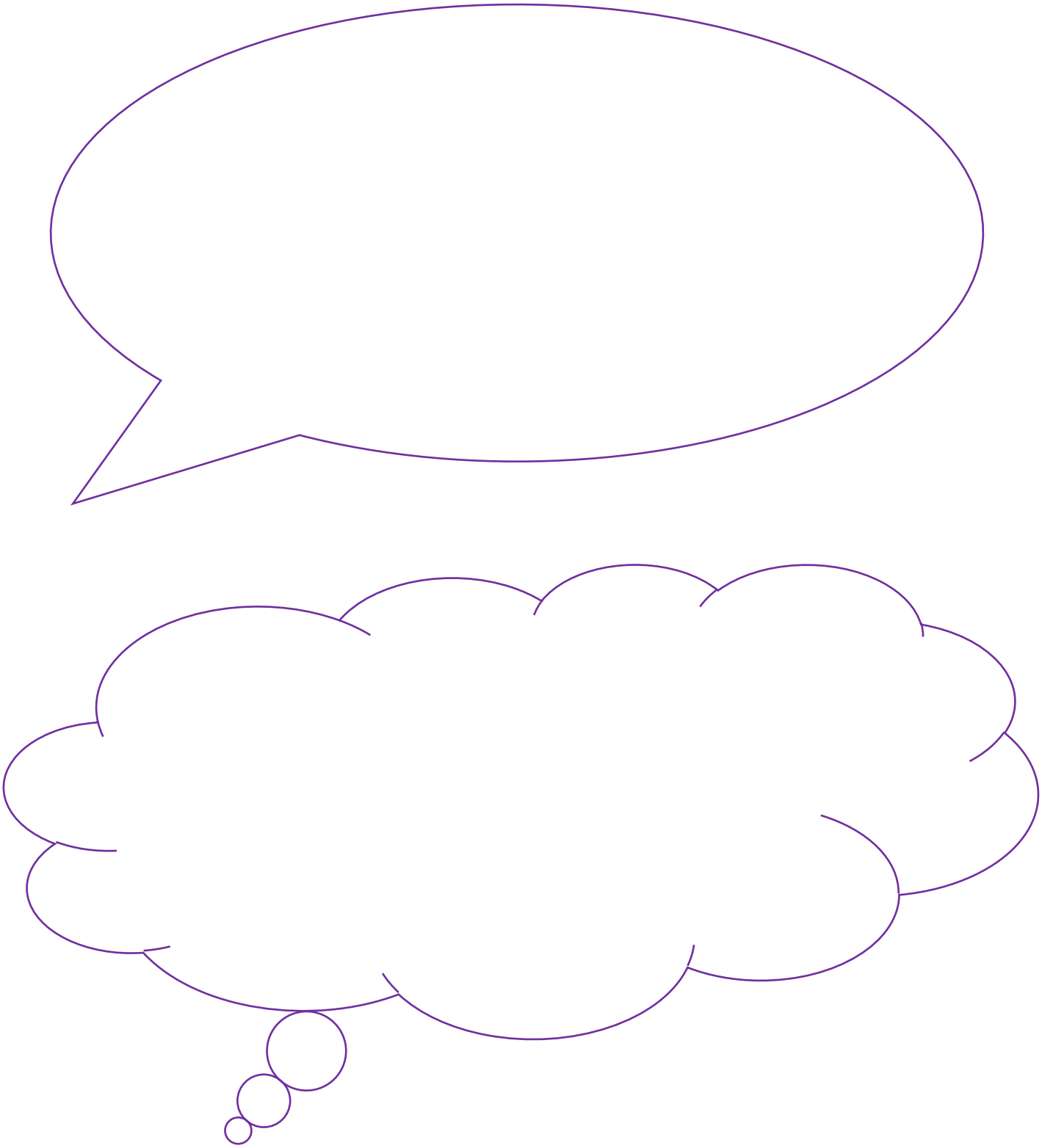
9-Faça um triângulo isósceles, com cerca de 0,5cm de lado, com a base encostada na parte esquerda da elipse menor.

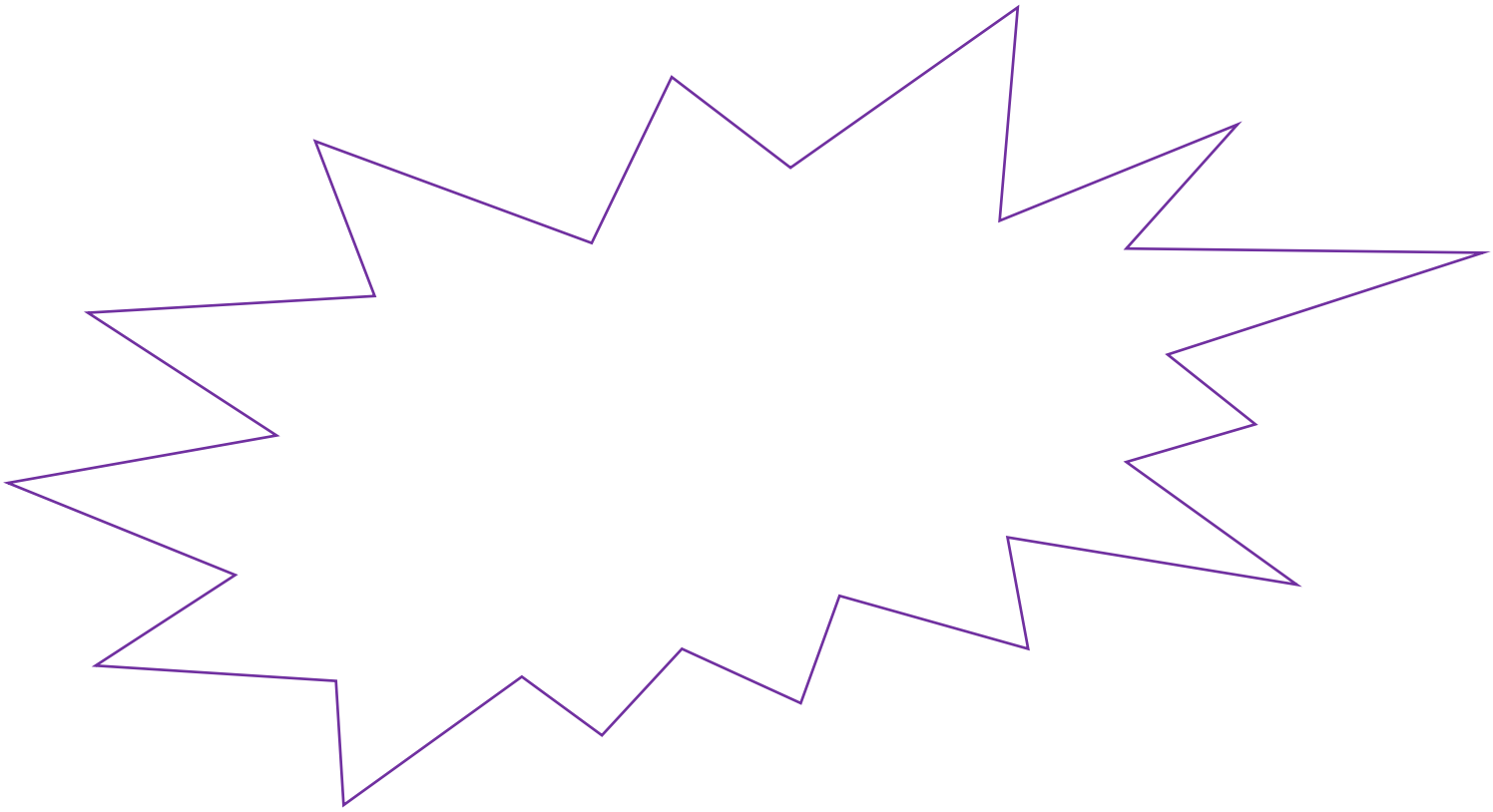
ANEXO 3

Competência	Dimensões	Subdimensões	
-	-	-	
4- Comunicação	COMUNICAÇÃO	ESCUTA	Compreensão e processamento do que é dito por outras pessoas com atenção, interesse, abertura, ponderação e respeito.
O que: Utilizar diferentes linguagens.		EXPRESSÃO	Expressão de ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza. Compartilhamento de informações e experiências com diferentes interlocutores. Domínio de aspectos retóricos da comunicação verbal com garantia de compreensão do receptor.
		DISCUSSÃO	Expressão de ideias originais com clareza, conectando-as com as ideias de seus interlocutores e promovendo o entendimento mútuo. Utilização de perguntas/resumos e análise de argumentos e evidências para preservar o foco do debate.
		MULTILETRAMENTO	Comunicação por meio de plataformas multimídia analógicas e digitais, áudio, textos, imagens, gráficos e linguagens verbais, artísticas, cientificas, matemáticas, cartográficas, corporais e multimodais de forma adequada.

ANEXO 4

Modelos de balõezinhos que poderão ser utilizados na avaliação.





2020

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC: COMUNICAÇÃO

PAUTA 2

ELOS Educacional

Duração: 1h40

Formato: Presencial

Objetivos do encontro:

- Refletir sobre as possibilidades de desenvolver atividades junto aos alunos, referente à competência comunicação;

- Aprofundar o conhecimento sobre as subdimensões da competência comunicação.

Observação: *Os tempos previstos são uma sugestão. Caso a escola tenha um tempo maior, poderá ajustá-los à sua realidade.*

Atividade 1: Acolhimento

Objetivo:

- Conhecer os objetivos do encontro;
- Refletir sobre a leitura de acolhimento.

Tempo: 10 minutos

Detalhamento da atividade:

(1) Receber os participantes à porta, criando um clima de acolhimento (2')

(2) Exibir o vídeo: comunicação não verbal - O corpo fala - Linguagem corporal. Não esqueça de testar antes o áudio e imagem, verificar os equipamentos e a internet. Se achar melhor, pode baixar o vídeo antes do encontro para não haver problemas de conexão no momento da exibição. (3')

(3) Fazer um breve comentário sobre comunicação não verbal, com base nas referências do texto 'O corpo fala - Linguagem corporal' de René Schubert'. Para isso, o mediador precisará ler com antecedência e entender quais os pontos que poderá destacar, de acordo com o vídeo apresentado. (anexo 1) - (3')

(4) Apresentar os objetivos da formação, lendo cada um deles em voz alta. Não esqueça de fazer um cartaz ou escrevê-los na lousa para deixá-los expostos durante todo o encontro. (2')

Recursos:

Cartaz com os objetivos da formação para afixar na parede ou escritos na lousa.

Equipamentos para reprodução do vídeo;

Vídeo: 'comunicação não verbal - O corpo fala - Linguagem corporal'. https://www.youtube.com/watch?v=1ow1oDkhkjo;

1 cópia do texto: O corpo fala. (anexo 1)

Atividade 2: Introdução ao tema

Objetivo:

- Refletir sobre diferentes formas de comunicação, para expressão de ideias originais com clareza, conectando ideias com seus interlocutores e promovendo o entendimento mútuo.

Tempo: 40 minutos

Detalhamento da atividade:

(1) Retomar com os professores que, no encontro anterior sobre essa competência, refletimos sobre a questão da comunicação com foco na escuta, na expressão clara e objetiva. Para esse segundo momento refletiremos um pouco mais sobre os efeitos que nossas diferentes formas de comunicação despertam nos outros e como podemos abordar essa questão com nossos alunos. (2')

(2) Dar um tempo, para que cada pessoa anote a resposta para a seguinte questão: Ao assistirmos ao vídeo, que não possuía nenhuma expressão verbal, quais situações comunicativas observamos? (3')

Para apoiá-lo nesta análise, veja o que se entende por situação comunicativa, de acordo com o CEALE[1].

[1] http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/situacao-comunicativa

Situação comunicativa

Autor: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante,

Instituição: Universidade Federal da Paraíba-UFPB / Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

A expressão *situação comunicativa* tem sido usada como equivalente de *contexto* ou *contexto imediato*. Denomina-se *situação comunicativa* o momento imediato em que o gênero discursivo se materializa em texto numa situação real de uso. Os fatores que configuram a *situação comunicativa*, na qual o gênero discursivo se encontra ancorado, englobam os atores sociais envolvidos (interlocutores), o espaço (contexto de circulação), os objetivos comunicativos envolvidos na situação, o gênero ou conjunto de gêneros discursivos utilizados. Ou seja, uma *situação comunicativa* envolve: o lugar (quadro espaço-temporal), o propósito comunicativo, os participantes e o gênero discursivo. Os participantes trazem consigo conhecimentos diversos, tais como: linguísticos, ideológicos, culturais, sociais, crenças e valores, que vão compor a situação comunicativa. Além disso, a composição da *situação comunicativa* deve levar em consideração o lugar ocupado pelos participantes envolvidos, como também seu ponto de vista e os papéis por eles ocupados ao comporem a situação. Por lugar entende-se não só o local físico imediato no qual a cena se desenrola, mas também o lugar sócio-histórico e suas representações para uma determinada cultura ou grupo. O propósito comunicativo diz respeito à finalidade, ao intuito da comunicação.

É possível ilustrar uma *situação comunicativa* no exemplo a seguir: ao longo de uma aula, numa escola, um supervisor pede licença para dar um aviso à turma. Nesta *situação comunicativa* é possível depreenderem-se os seguintes elementos: o lugar – sala de aula; o propósito comunicativo – dar um aviso à turma; os participantes – supervisor, professor e alunos; o gênero discursivo escolhido – aviso. Um outro exemplo ilustrativo: num dado momento em sala de aula é proposta a leitura de um livro de literatura infantil. Os elementos que vão compor a *situação comunicativa* são: os participantes – professor, alunos; o lugar – sala de aula; o propósito comunicativo – apreciar a leitura de um livro de literatura infantil; os gêneros discursivos: o convite à leitura da narrativa literária, a apresentação do livro, feita pelo professor, de quem o escreveu e ilustrou, a apresentação de outros gêneros que compõem o livro (a capa, a contracapa, a apresentação da obra etc.); a leitura da narrativa literária escolhida. Além desses gêneros presentes na situação comunicativa, outros gêneros discursivos podem ocorrer, como por exemplo: as conversas espontâneas surgidas paralelamente à leitura da narrativa literária, a partir de algum conteúdo presente nessa narrativa. Tais conversas podem vir a compor a *situação comunicativa* quando o professor faz uso do que está sendo conversado para fazer parte da cena da narrativa, ou podem vir a se transformar numa nova *situação comunicativa*, paralela à primeira situação. Uma dada *situação comunicativa* pode gerar, assim, situações comunicativas outras que, ou vão se agregar à situação primeira, ou vão ser paralelas a ela.

(3) Após as considerações escritas, cada pessoa deverá ler em voz alta, complementando apenas com comentários que ainda não foram apresentados. (3')

(4) O(a) mediador(a) fará uma leitura das tarjetas a fim de relacioná-las com o conceito de comunicação não verbal e com as práticas educativas na escola, explicando como que, muitas vezes, nossas expressões com os alunos dizem mais do que nossas palavras. Por isso é muito importante cuidar de como nos expressamos ao falar com eles, pois as expressões podem comunicar algo diferente do que estamos querendo dizer, assim como complementar ou dar sentido para nossa comunicação. (2')

(5) O(a) mediador(a) solicitará que formem grupos, de acordo com o número de participantes (sendo no mínimo 2 e no máximo 5 pessoas por grupo, de acordo com o número de participantes) para responder às seguintes questões: (10')

- O que observamos na expressão facial e no olhar dos nossos alunos?
- Consideramos os gestos e movimento corporal como comunicação dos nossos alunos? Em quais situações? Trazer exemplos.

(6) Após a finalização do tempo de discussão, cada grupo deverá escolher um orador para apresentar um resumo das suas discussões – até 2' para cada grupo. (10')

(7) O(a) mediador(a) fará um fechamento desse bloco de discussão, aliando o filme, as respostas de cada participante e as contribuições de cada grupo previamente anotadas, destacando as seguintes ideias: (10')

- O pioneiro em pesquisas sobre linguagem corporal, Albert Mehrabian, identificou nos seus estudos que o entendimento de uma mensagem, ou seja, como a pessoa interpreta a sua comunicação, é feito na seguinte proporção:
  7% - Verbal (conteúdo);
  38% - Vocal (dicção, ritmo, volume e entonação); e
  55% - Não verbal (gestos, expressão facial, postura)
- É impossível não comunicar, o corpo é uma mensagem e o comportamento não-verbal é extremamente dialógico. As expressões do rosto, as atitudes, os gestos e o movimento corporal podem atuar como emblemas, ilustradores, demonstradores de afeto ou como reguladores e adaptadores da interação (Steinberg, 1988). Em muitos momentos o comportamento não-verbal contradiz o que se está querendo dizer em vez de o enfatizar (Davis, 1979, p. 42). Há certas emoções que muitas vezes não se consegue ocultar, justamente aquelas que escapam ao controle consciente, tais como rubor ou a perspiração,

sinais denunciadores de uma grande variedade de estados emotivos: dor, ansiedade, vergonha, medo, constrangimento, etc. (Steinberg, 1988, p. 20).

- As múltiplas linguagens é um processo de reconhecimento da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança, no qual cria e recria, usa sua imaginação e organiza o espaço a qual está inserida. É importante professores trabalharem enfatizando o processo de desenvolvimento integral da criança.
- As crianças pequenas precisam ser encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas "linguagens" naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p.21).

Recursos:

Folhas com as perguntas para serem entregues para os grupos; (anexo 2)

Lousa ou cartaz para as anotações;

Caderno ou folha para registro.

Atividade 3: Aprofundando as subdimensões da competência comunicação

Objetivo:

- Aprofundar os conhecimentos sobre a competência comunicação;
- Criar possíveis ações para o desenvolvimento da competência junto aos alunos.

Tempo: 40 minutos

Detalhamento da atividade:

(1) O(a) mediador(a) proporá um aprofundamento dos estudos das subdimensões da competência comunicação do documento 'Dimensões e Desenvolvimento das competências gerais da BNCC'. Para isso, organizará 4 grupos e irá distribuir uma subdimensão diferente para cada dupla/grupo (anexo 3) - (2')

Grupo 1 – escuta

Grupo 2 – expressão

Grupo 3 – discussão

Grupo 4 – multiletramento

Caso não tenham professores(as) suficientes para formar 4 duplas ou grupos, pode distribuir duas dimensões para alguns grupos.

(2) Depois de organizados os grupos, solicitar que leiam o que é esperado para cada faixa etária e registrem quais ações/atividades podem ser produzidas para o desenvolvimento dos seus alunos dentro do ano/turma em que atua. Poderão organizar as ações como no exemplo a seguir: (20')

Exemplo:

COMPETÊNCIA 4: COMUNICAÇÃO				
DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO – SUBDIMENSÃO: DISCUSSÃO				
	Até 3º Ensino Fundamental	Até 6º Ensino Fundamental	Até 9º Ensino Fundamental	Até 3º Ensino Médio
Expressão de ideias originais com clareza, conectando-as com as ideias de seus interlocutores e promovendo o entendimento mútuo.	Faz comentários originais e/ou extrai conclusões que contribuem para discussões coletivas.	Expressa ideias originais com clareza e as conecta com as ideias de outras pessoas.	Expressa ideias originais com clareza, mantendo discussões conectadas com as ideias de outras pessoas e buscando o entendimento mútuo.	Expressa ideias originais com clareza, construindo novos trajetos de discussão claramente conectados com as ideias de outras pessoas, promovendo o entendimento mútuo e estimulando conversas sobre tema mais amplos.
Possíveis atividades que podem ser desenvolvidas	Apresentar uma situação problema sem números e propor aos alunos que, em duplas, pensem em possíveis soluções. Depois, pedir para que compartilhem e vejam quais as soluções mais originais e que mais funcionam para a resolução do problema.	Promover debates sobre temas relevantes (a ser definido com o grupo), criando oportunidades para os alunos manifestarem suas opiniões e se conectar com outros alunos que tenham ideias parecidas.	Promover seminários nos quais os estudantes possam pesquisar temas de seu interesse (combinados previamente com o grupo) e apresentar ao grupo, dando oportunidade para que os demais estudantes possam opinar e complementar as ideias trazidas.	Assistir ao filme: "As melhores coisas do mundo" cineastas Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi. Inspirado nos livros da série Mano, de Gilberto Dimenstein e Heloísa Prieto e debater sobre as principais questões abordadas no filme.

(3) Após a finalização dos quadros de cada subdimensão, pedir que um representante de cada grupo compartilhe com os colegas. Cada um terá até 3 minutos para ler as ações registradas sobre cada subdimensão, compartilhando com todo o grupo. (15').

(4) Após a socialização, explicar aos professores que todas as etapas, anos e componentes curriculares podem colaborar trabalhando com os alunos estratégias para uma boa comunicação. Reforçar a ideia de que não precisamos de uma aula específica para isso,

mas que as estratégias que utilizamos nas aulas, poderão proporcionar oportunidades para que os alunos desenvolvam estas competências. (3')

Recursos:

1 cópia para cada grupo das subdimensões do documento Dimensões e Desenvolvimento das competências gerais da BNCC referente à competência comunicação. Se for possível ter uma cópia por pessoa, seria melhor para todos acompanharem; (anexo 3)

Folha em branco para registro.

Atividade 4: Sistematização e avaliação

Objetivo:

- Propor encaminhamentos para a sala de aula;
- Avaliar o encontro.

Tempo: 10 minutos

Detalhamento da atividade:

(1) Retomar os objetivos do encontro fazendo a leitura em voz alta para verificar com o grupo se foram atingidos. (2')

(2) Pedir para que cada professor selecione uma das ações produzidas na atividade 3 para colocar em prática com os alunos e compartilhar com todo o grupo como foi essa atividade em sua sala, para um próximo encontro. Se alguém quiser, pode aproveitar para compartilhar neste momento, o que pretende implementar em suas aulas (podem ser apenas um ou dois comentários). (3')

(3) Fazer uma roda com todos os participantes e sugerir que para o momento de avaliação, façamos uso da linguagem não verbal, de forma que, cada um, escolherá um gesto; olhar; expressão facial, ou movimento corporal para descrever como foi o encontro. Quem está à direita do(a) mediador(a) pode começar e assim, sucessivamente até que todos tenham participado. (5')

Recursos:

Cartaz ou lousa com os objetivos.

Referências bibliográficas

Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC. Disponível em: http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf. Acesso em 30 de set. de 2019.

Vídeo: **Comunicação não verbal - O corpo fala - Linguagem corporal**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1ow1oDkhkjo. Acesso em 30 de out. de 2019.

Para aprofundar

Textos digitais multimodais de forma colaborativa entre os alunos. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais/155-textos-digitais-multimodais-de-forma-colaborativa-entre-os-alunos. Acesso em 30 de set. de 2019.

ANEXO 1

'O corpo fala – Linguagem corporal'

(René Schubert)

O corpo fala...Um excelente vídeo para demonstrar a linguagem não verbal e comunicação corporal. Nesta película Charles Chaplin demonstra por meio de gestos, expressões e comportamentos uma série de mensagens, intenções, imagens, comunicando-se sem fazer uso da linguagem vocal, palavras, fala. A Comunicação não verbal ou Comunicação de conduta refere-se a maneiras de expressão que não utilizam palavras ou que não recorrem a linguagem escrita, e engloba o aprendizado dentro de uma cultura, gestos, trejeitos faciais, posturas corporais e distâncias físicas que são em grande parte inconscientes. A comunicação não-verbal está sendo cada vez mais valorizada como recurso, como por exemplo no uso de cores, formas e gestos. A tecnologia se utiliza de imagens estilizadas, chamadas de ícones e os sinais corporais são muito utilizados para complementar a fala ou estabelecer a comunicação entre duas pessoas que não falam mesma língua ou até mesmo por pessoas impossibilitadas de falar como linguagem alternativa. Um exemplo de comunicação não verbal crescente é o uso de *emoticons* e vem se popularizando muito em redes sociais modernas, como o *Facebook* e o *WhatsApp*. A ciência da Linguagem Corporal - Os gestos e as expressões faciais falam muito mais do que as palavras. Albert Mehrabian, pioneiro em pesquisas sobre linguagem corporal, em estudos datados de 1950 apurou que a mensagem na comunicação interpessoal é transferida na seguinte proporção: 7% - Verbal (somente palavras) 38% - Vocal (incluindo tom de voz, velocidade, ritmo, volume e entonação) 55% - Não - verbal (incluindo gestos, expressões faciais, postura e demais informações expressas sem palavras). A maior parte da nossa comunicação é feita por meio da linguagem corporal, tom de voz, movimentos e gestos. Todas essas coisas juntas, tais como expressões faciais, entonação de voz, velocidade da fala, como você anda, o jeito que você se posiciona no mundo, como mantém contato olhos nos olhos, o quão rápido você se move e até mesmo a nossa respiração, dizem sobre quem é você.

Original: Comunicação não verbal - O corpo fala - Linguagem corporal From: "The Kid" / Charles Chaplin and Jackie Coogan

ANEXO 2

Questões para discussão nos pequenos grupos:

- O que observamos na expressão facial e no olhar dos nossos alunos?
- Consideramos os gestos e movimento corporal como comunicação dos nossos alunos? Em quais situações? Trazer exemplos.
- Há outras formas de comunicação que gostaríamos de acrescentar a essa reflexão?

Questões para discussão nos pequenos grupos:

- O que observamos na expressão facial e no olhar dos nossos alunos?
- Consideramos os gestos e movimento corporal como comunicação dos nossos alunos? Em quais situações? Trazer exemplos.
- Há outras formas de comunicação que gostaríamos de acrescentar a essa reflexão?

Questões para discussão nos pequenos grupos:

- O que observamos na expressão facial e no olhar dos nossos alunos?
- Consideramos os gestos e movimento corporal como comunicação dos nossos alunos? Em quais situações? Trazer exemplos.
- Há outras formas de comunicação que gostaríamos de acrescentar a essa reflexão?

ANEXO 3

DIMENSÃO	SUBDIMENSÃO	CONCEITO
COMUNICAÇÃO	**ESCUTA**	Compreensão e processamento do que é dito por outras pessoas com atenção, interesse, abertura, ponderação e respeito.
	EXPRESSÃO	Expressão de ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza. Compartilhamento de informações e experiências com diferentes interlocutores. Domínio de aspectos retóricos da comunicação verbal com garantia de compreensão do receptor.
	DISCUSSÃO	Expressão de ideias originais com clareza, conectando-as com as ideias de seus interlocutores e promovendo o entendimento mútuo. Utilização de perguntas/resumos e análise de argumentos e evidências para preservar o foco do debate.
	MULTILETRAMENTO	Comunicação por meio de plataformas multimídia analógicas e digitais, áudio, textos, imagens, gráficos e linguagens verbais, artísticas, científicas, matemáticas, cartográficas, corporais e multimodais de forma adequada

ANEXO 4

COMPETÊNCIA 4: COMUNICAÇÃO				
DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO – SUBDIMENSÃO: EXPRESSÃO				
	Até 3º Ensino Fundamental	Até 6º Ensino Fundamental	Até 9º Ensino Fundamental	Até 3º Ensino Médio
Expressão de ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza.	Expressa ideias, opiniões, emoções e sentimentos simples.	Expressa ideias, opiniões, emoções e sentimentos simples com clareza.	Expressa ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza.	Expressa ideias, opiniões, emoções e sentimentos mais complexos com clareza.
Compartilhamento de informações e experiências com diferentes interlocutores.	Começa a compartilhar informações e experiências com pessoas do seu convívio pessoal.	Compartilha informações e experiências com pessoas do seu convívio pessoal.	Compartilha informações e experiências com pessoas do seu convívio pessoal e social.	Compartilha informações e experiências com pessoas do seu convívio pessoal, social e outros grupos de interesse.
Domínio de aspectos retóricos da comunicação verbal com garantia de compreensão do receptor.	Começa a desenvolver aspectos retóricos de comunicação verbal.	Desenvolver aspectos retóricos de comunicação verbal.	Aprimora aspectos retóricos de comunicação verbal e oferece respostas adequadas.	Domina aspectos retóricos de comunicação verbal, expondo o raciocínio por trás de seus pontos de vista e preocupando-se em assegurar a compreensão do receptor.
Possíveis atividades que podem ser desenvolvidas				

DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO – SUBDIMENSÃO: DISCUSSÃO				
	Até 3º Ensino Fundamental	**Até 6º Ensino Fundamental**	**Até 9º Ensino Fundamental**	**Até 3º Ensino Médio**
Expressão de ideias originais com clareza, conectando-as com as ideias de seus interlocutores e promovendo o entendimento mútuo.	Faz comentários originais e/ou extrai conclusões que contribuem para discussões coletivas.	Expressa ideias originais com clareza e as conecta com as ideias de outras pessoas.	Expressa ideias originais com clareza, mantendo discussões conectadas com as ideias de outras pessoas e buscando o entendimento mútuo.	Expressa ideias originais com clareza, construindo novos trajetos de discussão claramente conectados com as ideias de outras pessoas, promovendo o entendimento mútuo e estimulando conversas sobre temas mais amplos.
Utilização de perguntas/resumos e análise de argumentos e evidências para preservar o foco do debate.	Aprofunda ideias de outras pessoas, formulando e respondendo a perguntas de esclarecimento.	Avança em discussões coletivas por meio da formulação de perguntas e respostas de caráter mais geral.	Avança em discussões coletivas por meio da formulação de perguntas e respostas de caráter mais específico.	Utiliza perguntas e resumos para preservar o foco do debate, examinando o raciocínio e as evidências que sustentam seus argumentos e/ou promovendo perspectivas divergentes e criativas.
Possíveis atividades que podem ser desenvolvidas				

DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO – SUBDIMENSÃO: MULTILETRAMENTO				
	Até 3º Ensino Fundamental	**Até 6º Ensino Fundamental**	**Até 9º Ensino Fundamental**	**Até 3º Ensino Médio**
Comunicação por meio de plataformas multimídia analógicas e digitais, áudio, textos, imagens, gráficos e linguagens verbais, artísticas, científicas, matemáticas, cartográficas, corporais e multimodais de forma adequada.	Utiliza a comunicação verbal, textos, gestos, expressões artísticas e ilustrações para se comunicar.	Comunica-se por meio de linguagens verbais, textuais, corporais e artísticas, utilizando imagens e plataformas diversas (vídeos, quadrinhos, fanzines, blogs).	Comunica-se por meio de plataformas multimídia analógicas e digitais, utilizando áudio, textos, imagens, gráficos e linguagens artísticas e científicas, matemáticas, cartográficas, corporais e multimodais de forma adequada.	Comunica-se por meio de plataformas multimídia analógicas e digitais mais complexas, utilizando áudio, textos, imagens, gráficos e linguagens artísticas e científicas, matemáticas, cartográficas, corporais e multimodais de forma mais complexa.
Possíveis atividades que podem ser desenvolvidas				

DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO – SUBDIMENSÃO: ESCUTA				
	Até 3º Ensino Fundamental	**Até 6º Ensino Fundamental**	**Até 9º Ensino Fundamental**	**Até 3º Ensino Médio**
Compreensão e processamento do que é dito por outras pessoas com atenção, interesse, abertura, ponderação e respeito.	Ouve e responde a outros em conversas, apresentações e leitura em voz alta.	Exerce a escuta ativa e receptiva.	Ouve outras pessoas com atenção, interesse e respeito por suas ideias e sentimentos.	Compreende e processa o que é dito por outras pessoas, com abertura, ponderação e respeito.
Possíveis atividades que podem ser desenvolvidas				

AUTORAS

ANDRÉA ARAÚJO DOS SANTOS

Mestranda em Formação de Professores pela FUNIBER, com pós-graduação em História da Arte e Cultura Contemporânea, pela UNESP, Arte Educação pela FAINC e graduação em Educação Artística pela FAINC.

ANDRÉA GONÇALVES

Mestre em Educação: Formação de Formadores pela PUC-SP, com pós-graduação em Gestão Escolar e licenciada em História e Pedagogia.

ANA LUZIA DA SILVA VIEIRA

Mestre em Educação pela UniNove. Pós-graduada em Psicomotricidade relacional, Educação Especial e em Atendimento Educacional Especializado. É graduada em Educação Física e em Pedagogia.

EDNEIA REGINA BURGER

Mestre em Educação: Currículo pela PUC – SP, na linha de pesquisa de Formação de Professores, com pós-graduação em Mediações Tecnológicas pela FSA e em Gestão Educacional pela UFABC e formada em Pedagogia pelo Instituto Metodista de Ensino Superior.

ELAINE CRISTINA LINDOLFO

Pós-graduada em Psicopedagogia, com aperfeiçoamento em Educação Pública pela USP e em Diversidade Étnico Racial pela UFABC, e Pedagogia pela FSA.

GRACE LUCIANA PEREIRA

Psicóloga e pedagoga, com especialização em Administração Geral, Vitimização de Crianças e Adolescentes, Orientação, Supervisão e Direção Escolar.

SILVANA AP. SANTANA TAMASSIA

Doutoranda em Psicologia da Educação pela PUC-SP. É mestre em Educação: Currículo pela PUC-SP, na linha de pesquisa sobre formação de professores. Formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil pela UNIA e com MBA em Gestão Empresarial pela FGV.

SOBRE A ELOS EDUCACIONAL

A **Elos Educacional** é uma consultoria que tem como missão contribuir para a melhoria da Educação por meio de formação de educadores, produção de conteúdos, pesquisa e acompanhamento de práticas educacionais com vistas ao fortalecimento do ensino e da aprendizagem, das políticas educacionais e da gestão das escolas.

A empresa nasceu da experiência acumulada de duas educadoras que atuaram como professoras e gestoras de escolas públicas e privadas da grande São Paulo e decidiram compartilhar suas experiências com educadores que desejam ser agentes de transformação da educação brasileira.